

ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA NO ÂMBITO INTERNACIONAL: análise bibliométrica dos delineamentos metodológicos e dos temas estudados

Eixo temático: Métodos, Técnicas e Ferramentas para Estudos Bibliométricos e
Cientométricos

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da estratégia como prática é recente na área da estratégia, uma vez que teve seu primeiro estudo publicado em 1996 por Richard Whittington. Esta abordagem concentra-se em estudar a estratégia como uma prática social por meio da qual os estrategistas atuam e interagem (WHITTINGTON, 1996).

Whittington (2007) indica que a estratégia como prática apresenta um olhar mais sociológico sobre a estratégia, ou seja, considera que a estratégia consiste em algo que as pessoas realizam no âmbito social e encoraja a observação da estratégia em todas as suas manifestações e como algo profundamente enraizado e conectado na sociedade.

Diante disso, percebe-se a importância de analisar como esta abordagem vem sendo desenvolvida no contexto internacional, visando contribuir para seu amadurecimento no Brasil. A partir disso, a pergunta de pesquisa é definida como: **Quais os principais temas estudados e as metodologias empregadas na abordagem de estratégia como prática no âmbito internacional?** Desta forma, esta pesquisa objetiva analisar os temas estudados e os delineamentos empregados nos estudos de estratégia como prática desenvolvidos no âmbito internacional. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa bibliométrica de publicações internacionais desta abordagem no campo de estudos em organizações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem de estratégia como prática considera, como foco de suas pesquisas, os estrategistas, as práticas estratégicas e a *práxis* (JARZABKOWSKI; SPEE, 2009). Segundo os autores, os estrategistas são os indivíduos que fazem a estratégia; as práticas estratégicas

são as ferramentas, símbolos e materiais utilizados por meio dos quais é realizado o trabalho da estratégia; e a *práxis* é o fluxo de atividades das quais a estratégia é realizada.

As ações e interações podem ser consideradas essenciais para os estudiosos da prática, uma vez que fornecem uma base concreta para o aumento de práticas ao longo do tempo, que compõem o fluxo de desdobramento da práxis como por exemplo Giddens (1984), Jarzabkowski et al. (2007), Sztompka (1991), Tsoukas e Chia (2002) e Whittington (2006).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, que se caracteriza como bibliométrica, foi realizada por meio da coleta de dados em artigos que empregassem os conceitos de estratégia como prática, *strategy as practice* e *strategic practice*. Obtiveram-se os artigos a partir de uma perspectiva longitudinal de um período de 13 anos (1996; 2000 a 2011). Foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da Capes nas bases de dados: SAGE, Scielo, Scopus, Emerald e Science Direct.

Foram selecionados 157 artigos que tratavam do tema de estratégia como prática, destes, 59 classificam-se como teóricos e 86 teóricos-empíricos. Para a análise dos dados, observaram-se o total de artigos publicados por ano; delineamento metodológico empregado no estudo; perspectiva temporal; instrumento de coleta de dados; técnica de análise dos dados; setor de aplicação; nível dos atores aos quais a pesquisa foi realizada e temáticas empregadas nos estudos, esta última realizada por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2002).

4 RESULTADOS

Na Tabela 1, exhibe-se o número de artigos teóricos e teórico-empíricos por ano.

Tabela 1 – Artigos teóricos e teórico-empíricos publicados sobre estratégia como prática

Tipo de pesquisa	1996	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total Geral
Teóricos	1	1	1	1	11	5	1	12	8	10	3	3	2	59
Teóricos-empíricos	-	-	-	-	1	6	4	10	19	21	18	5	2	86
Total artigos	1	1	1	1	12	11	5	22	27	31	21	8	4	145

A partir da Tabela 1, observa-se que a maioria dos artigos são teórico-empíricos (86) e que a quantidade de estudos teóricos (59). Observa-se que nos cinco primeiros anos (1996; 2000-2003) quase todos os artigos são teóricos, o que está relacionado com a criação dos aportes teóricos que iriam fundamentar a realização de estudos empíricos na abordagem.

A Tabela 2 apresenta o delineamento metodológico dos estudos analisados.

Tabela 2 – Delineamento metodológico dos estudos teórico-empíricos

Delineamento do estudo	Total	Delineamento do estudo	Total
Estudo de caso	68	Documental	1
Levantamento	5	Bibliográfico	1
Etnográfico	5	Dados ausentes	6

Observa-se, na Tabela 2, a predominância dos estudos de caso (68), dos quais 58 são estudos de caso único (aplicados a um caso), sete múltiplos (mais de um caso) e três comparativo (compara os casos entre si). Para Goadard e Bouty (2007), por meio do estudo de caso é possível realizar uma imersão ampla e complexa no contexto do fenômeno estudado, o que se alinha com a abordagem de estratégica como prática que procura compreender a estratégia enquanto fenômeno social (WHITTINGTON, 1996). Visualiza-se, na Tabela 2, que o levantamento e a etnografia foram empregados em cinco estudos cada. A pesquisa documental e bibliográfica foram utilizadas em um estudo cada e houveram 6 estudos que não especificaram o delineamento empregado.

Na Tabela 3 visualiza-se a perspectiva temporal adotada nos estudos analisados.

Tabela 3 - Perspectiva temporal dos estudos teórico-empíricos

Perspectiva temporal	Total
Longitudinal	56
Transversal	12
Classificação impossibilitada	18

A perspectiva temporal mais empregada é a longitudinal, presente em 56 estudos, esta perspectiva descreve os eventos ao longo do tempo. Essa predominância de estudos longitudinais pode estar relacionado com a análise dos processos de interação dos estrategistas para a formulação das práticas estratégicas (WHITTINGTON, 1996). Já a perspectiva transversal, em que os dados são medidos somente uma única vez no processo de

investigação, foi empregada em 8 estudos. Dos artigos da amostra, 18 apresentaram ausência de informações relativas a metodologia empregada e não puderam ser classificados.

A Tabela 4 apresenta os instrumentos de coleta de dados.

Tabela 4 – Instrumentos de coleta de dados dos estudos teórico-empíricos

Instrumentos de coleta de dados	Total	Instrumentos de coleta de dados	Total
Entrevistas, observação e documentos	25	Entrevistas e questionários	3
Entrevistas	18	Questionário	3
Entrevistas e observação	17	Conversas informais	1
Entrevistas e documentos	9	Dados ausentes	6
Observação	4		

Observa-se que a maior parte dos estudos combinam os instrumentos de entrevistas, observação e documentos (25), os quais estão relacionados com a análise do *strategizing* e das práticas estratégicas dos estrategistas das organizações. Nota-se que um número considerável de pesquisas empregam mais de um instrumento de coleta de dados com objetivo de verificar diferentes fontes de informações a respeito da estratégia das organizações. A utilização de tais instrumentos podem estar relacionados com a predominância de estudos de caso empregados como delineamento metodológico dos estudos (Tabela 2).

Na Tabela 5, apresentam-se as técnicas e os *softwares* empregados para análise dos dados nos estudos.

Tabela 5 - Técnica e *software* de análise dos dados

Análise dos dados	Total	Análise dos dados	Total	Software	Total
Análise do discurso	24	Análise do discurso e conteúdo	1	Software Atlas.ti	6
Análise de conteúdo	11	Análise multivariada	1	Software NVivo	5
Análise da narrativa	4	Dado ausente	44	Software NUD*IST	4
				Software SPSS	1

A técnica de análise dos dados mais utilizada, conforme Tabela 5, é a análise do discurso. O emprego desta técnica coaduna com os instrumentos de coleta de dados mais empregados (Tabela 4) como sendo entrevistas, observação e documentos. Outros estudos empregaram análise de conteúdo (11) e da narrativa (4). A utilização das técnicas de análise (discurso, conteúdo e narrativa) são empregadas no intuito de identificar os estrategistas e como o trabalho da estratégia é realizado na organização o que vai ao encontro da perspectiva da estratégia como prática. O *software* mais empregado foi o Atlas.ti, que permite a codificação de material qualitativo.

Tabela 6 - Níveis de análise

Níveis organizacionais	Estudos	Níveis organizacionais	Estudos
Topo	12	Operacional	6
Topo e médio	11	Externos	1
Topo, médio e operacional	6	Docentes e Docentes	1
Topo e externos	1	Estudantes	1
Topo, médio e externos	2	Sócios e pesquisadores	1
Médio	22	Não especificado	16
Médio e operacional	6		

Como pode ser percebido na Tabela 6, o nível de análise mais pesquisado foi o médio (gerentes de setor), seguido do de topo (diretores, executivos, proprietários, gestores, sócios, gerentes seniores e presidentes). Na sequência, têm-se os estudos que analisam tanto o nível de todo quanto o médio. De acordo com a abordagem de estratégia como prática, os estrategistas podem estar em diferentes níveis da organização, o que relaciona com o número de estudos que pesquisam dois ou mais níveis. Há também estudos aplicados com pessoas externas às organizações (consultores) e outros em instituições de ensino (estudantes e professores). Todavia, parte dos estudos não apresenta o nível de análise da pesquisa, como observado em 16 estudos.

Na Tabela 7 exibem-se os temas mais estudados nos artigos.

Temas	Frequência
<i>Strategizing</i>	21
<i>Strategizing e organizing</i>	12
Estrategistas	11
Práticas estratégicas	10
Emprego da análise do discurso	7
Implicações da abordagem de estratégia como prática	6
Uso de metodologias e técnicas na abordagem de estratégia como prática	6
Uso de ferramentas estratégicas em estratégia como prática	5
Integração entre SAP e outras teorias para o entendimento da estratégia	5
Postura crítica e analítica em relação às abordagens baseadas em microatividades	5
Conceitos de “prática social”	4
Teoria da atividade como forma de abordar estratégia como prática	4
Estratégia como prática e teorias da Ação (Giddens, Bourdieu, Bhaskar, Martin Heidegger)	4

O tema mais estudado no exterior, conforme Tabela, 7 é o de *strategizing*, empregado em 21 estudos, este está relacionado ao processo de formação de estratégias e como os estrategistas o realizam na abordagem da estratégia como prática (WHITTINGTON, 1996).

Além dos temas apresentados na Tabela 7, identificaram-se em três artigos: conversas estratégicas para compreensão do processo estratégico na estratégia como prática; integração

dos níveis micro e macro da estratégia; reuniões e episódios de *práxis*; e, micro-práticas organizacionais na compreensão da mudança. Em dois artigos os temas estudados foram: influências de atores externos nas práticas estratégicas da organização (consultores); inovações estratégicas e criação de novas práticas estratégicas cotidianas; SAP e pequenas empresas; defesa à abordagem (resposta de Richard Whittington e Paula Jarzabkowski); e, diferença entre estratégia como prática e estratégia como processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos metodológicos em artigos internacionais mais utilizados são os estudos de caso com perspectiva temporal longitudinal, o que está alinhado à abordagem da estratégia como prática, já que contempla o acompanhamento das práticas no decorrer do tempo. Com relação aos instrumentos de coleta de dados, observou-se o uso conjunto de mais de um instrumento como a entrevista, a observação e análise documental.

Em relação às técnicas de análise dos dados a análise do discurso se destaca nesta abordagem concentrando-se na análise dos discursos dos membros organizacionais. O nível de análise mais estudado foi o médio. O tema *strategizing* foi o mais empregado nos estudos e está relacionado ao processo de formação de estratégias e como os estrategistas o realizam na abordagem da estratégia como prática (WHITTINGTON, 1996).

Notou-se falta de informações em relação ao delineamento metodológico utilizado, informações sobre coletas de dados ausente e perspectivas temporais. Desta maneira, sugere-se que os autores apresentem esses dados com objetivo de enriquecer futuras pesquisas e demonstrar maior credibilidade e confiabilidade em seus estudos. Este estudo busca contribuir com futuras pesquisas a respeito da abordagem da estratégia como prática.

Como limitação desta pesquisa que se realizou, destaca-se a ausência de informações em alguns artigos analisados, o que pode mascarar ou impossibilitar algum resultado para análise. Para futuras pesquisas, ainda se sugere ampliar o banco de dados analisado, além de avaliar mais profundamente os níveis hierárquicos que estão sendo pesquisados na estratégia como prática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

HENDRY, J. Strategic decision making, discourse, and strategy as social practice. **Journal of Management Studies**, v. 37, n. 7, p. 955-977, nov. 2000.

GODARD, C. D.; BOUTY, I. The practice of researching strategy as practice: micro-level and multifaceted data collection process. In: EGOS COLLOQUIUM, 23, 2007, Vienna. **Proceedings...** Austria: EGOS, 2007.

JARZABKOWSKI, P.; SPEE, A. P. Strategy-as-practice: a review and future directions for the field. **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n. 1, p. 69-95, mar. 2009.

WHITTINGTON, R. Strategy as practice. **Long Range Planning**, v. 29, n. 5, p. 731-735, Oct. 1996.